

Auditoria - 3.1. Procedimentos Gerais de Auditoria

⌘ Procedimentos e Testes de Auditoria

- Métodos ou técnicas usadas pelos auditores na realização do seu exame, com o objectivo de obter prova necessária e suficiente, que suporte a emissão do seu parecer.
- Ao contrário de que sucede com as NAGA, os procedimentos de auditoria podem variar de exame para exame
- De forma a se adaptarem às circunstâncias próprias de cada caso.
- Estes procedimentos são estabelecidos de acordo o julgamento profissional do auditor
- A profundidade da sua aplicação, depende da forma como está implementado o sistema global de controlo interno existente na empresa, bem como da sua eficácia.

1

Auditoria - 3.1. Procedimentos Gerais de Auditoria

- Subdividem-se em 2 grupos:
 - 📁 Gerais - são aplicados em várias fases de execução do exame, e tem características generalizadas
 - 📁 Específicos - são usados em situações concretas no exame às várias áreas de auditoria

2

Auditoria - 3.1. Procedimentos Gerais de Auditoria

⌘ **Procedimentos gerais:**

☒ **Inspecção** - física ou documental -

- ☒ consubstancia-se em avaliar existência de um bem, se esta ou não inscrito na contabilidade, se é propriedade da empresa e se esta na sua posse.
- No caso da contagem final de existência verificar se coincide com a real.
- A inspecção compreende ainda a análise da existência da documentação de suporte das operações.
- Deve ser feita de surpresa para evitar que seja feita a restituição das situações falsas.

3

Auditoria - 3.1. Procedimentos Gerais de Auditoria

☒ **Observação** -

- ☒ trata-se de observar as pessoas no seu desempenho de funções, de seguir as operações e o seu desenvolvimento, no sentido de apurar se os procedimentos contabilísticos definidos pela administração e as medidas de controlo interno implementadas estão a ser aplicadas.
- **Este** exame vai auxiliar o auditor na definição da profundidade do seu exame, bem como a forma como este irá aplicar os testes substantivos.

4

Auditoria - 3.1. Procedimentos Gerais de Auditoria

Indagação -

- ☒ através de entrevistas ou questionários formais ou informais.
- Torna-se indispensável para que o auditor obtenha os esclarecimentos necessários para a prossecução do seu exame.
- Os questionários devem ser metódicos e as entrevistas preparadas, uma vez que dos resultados obtidos depende, em boa parte, a compreensão de que o auditor pretende conhecer.
- O auditor não deve influenciar as respostas e deve confrontar várias informações obtidas para evitar más interpretações.

5

Auditoria - 3.1. Procedimentos Gerais de Auditoria

Confirmação -

- ☐ Visa a obtenção de prova necessária à emissão do parecer.
- ☐ Pode ser interna ou externa
- ☐ Sendo interna deriva de documentos em posse da empresa, sendo externa é obtida directamente de terceiros, e assume particular importância para o auditor, sendo inclusive difícil a emissão de parecer sem reservas, se existir quaisquer limitações na obtenção deste tipo de prova.
- ☐ Podem ser obtidas através de certidões ou circularizações - principal produto.

6

Auditoria - 3.1. Procedimentos Gerais de Auditoria

- ⑩ As circularizações devem ser efectuadas em papel com timbre da empresa, com conteúdo da responsabilidade do auditor, da qual deve constar que as respostas deve ser enviadas para o escritório do auditor.
 - Sendo efectuadas em papel com timbre do auditor, deve constar dela um espaço onde a empresa autoriza a prestação de informações.
 - Deve ser sempre o auditor a colocar as cartas no correio.
 - A circularização pode ser positiva, na qual se pede a entidade que confirme ou não a informação nela contida, ou negativa em que apenas se solicita resposta no caso de discordância.
 - Para obtenção de prova, obtida por via oral as NTRLC e a NIR 580 aconselham ao auditor a obtenção da empresa uma Carta de Responsabilidade, ou Representation letter, em papel timbrado da empresa e assinada pela administração e pelo responsável pela elaboração das DF's, com data igual à do parecer a emitir.

7

Auditoria - 3.1. Procedimentos Gerais de Auditoria

Ex.^{mas} Senhores
(Nome dos auditores)
(Morada)

Local e data:

Ex.^{mas} Senhores:

Declaramos que até à data, e tanto quanto é do nosso conhecimento, não foram praticados nem omitidos quaisquer actos ou factos nem realizadas operações, assumidos compromissos ou passivos contingentes pela nossa Empresa, afectando ou não o seu património, que não tenham sido transmitidos aos Serviços competentes para os devidos registos, implicando tratamento contabilístico e/ou qualquer outro considerado adequado.

Por outro lado, os Serviços competentes não deixaram de proceder aos mencionados registos os quais se encontram devidamente divulgados nas demonstrações financeiras da nossa Empresa relativas ao ano de 19xx.

Declaramos ainda que na elaboração do Relatório de Gestão relativo ao ano de 19xx foram tidas em consideração as disposições legais pertinentes, designadamente as constantes dos artigos 66.º, 324.º, 397.º, 447.º e 448.º do Código das Sociedades Comerciais e do Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de Outubro.

Sem outro assunto de momento, subscrevemo-nos.

De V. Ex.^{as}
Atentamente,

O responsável pela elaboração das demonstrações financeiras.

A Administração:

8

Auditoria - 3.1. Procedimentos Gerais de Auditoria

☒ **Análise -**

- ☒ Trata-se da análise dos movimentos e dos saldos das contas para constatar a razoabilidade das DF's



☒ "Audit trail" – caminho da auditoria:

- Conciliar é justificar as diferenças entre o saldo de uma conta apresentado por uma empresa e o apresentado pelos registos contabilísticos da outra entidade, referidos a mesma data. = ajustar saldos

9

Auditoria - 3.1. Procedimentos Gerais de Auditoria

☒ **Comparação -**

- ☒ Revisão analítica circunstancial, que permite obter conclusões quer em valor relativo, quer em valor absoluto. Procura a determinação de indícios e comportamentos anómalo.
- Valores reais de exercícios diferentes no mesmo período, analisar divergência de valores, alteração de tendências.
- Alteração de valores orçamentados, detecção de desvios, comparações com médias de sector: - Rácios

10

Auditoria - 3.1. Procedimentos Gerais de Auditoria

⌘ Verificação –

☒ Cálculos aritméticos efectuados.

☒ Acontecimentos subsequentes - NIC 10 - Contingências, ou seja situações da qual pode ocorrer a necessidade de se criarem provisões.

- Perda contingente - condições para a relevação
 - a) Ser imputável ao exercício anterior, excepto se põe em causa a continuidade da empresa
 - b) Probabilidade de ocorrência
 - c) Razoabilidade da estimativa

⌘ Na falta de uma destas alíneas apenas é exigida a relevação em anexo

11

Auditoria - 3.2. Testes em Auditoria

⌘ Teste em Auditoria

☒ **Testes de Controlo** - destinam-se a confirmar se os procedimentos contabilísticos e as medidas de controlo interno, sendo adequadas, se encontram em funcionamento consistente ao longo do exercício.

☒ **Testes substantivos** (visam o resultado) - destinam-se a confirmar o adequado processamento contabilístico, expressão financeira e suporte documental de saldo e operações específicas.

- Concretizam-se através de análises de pormenor de transações e saldos, e análises de rácios e tendências significativas.
- O risco de auditoria influi na profundidade dos testes a realizar.

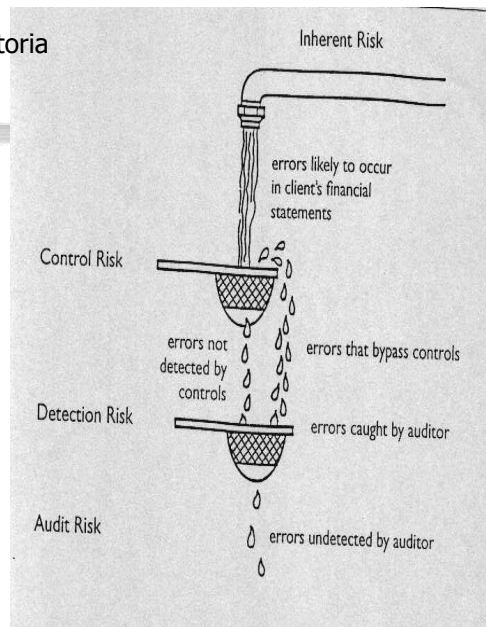
12

Auditoria - 3.2. Testes em Auditoria

⌘ O risco em auditoria.

- ☒ O risco em auditoria pode ser
- ☒ sub-dividido em:

- ☐ Risco inerente
- ☐ Risco de Controlo
- ☐ Risco de Detecção



13

Auditoria - 3.2. Testes em Auditoria

⌘ Risco Inerente

- ☒ Susceptibilidade de o saldo de uma conta ou classe de contas apresentar erros materialmente relevantes de forma individual ou global, assumindo que não existem controlos relacionados.
- ☒ A avaliação do risco inerente deve ser relacionada com:
 - ☒ Meio envolvente da actividade da empresa
 - ☒ Ajustamentos das DF's anteriores
 - ☒ Complexidade das transacções
 - ☒ Competência e integridade da Administração
 - ☒ Competência e Adequação do Pessoal
 - ☒ Susceptibilidade de se perderem activos ou passivos
 - ☒ Nível de decisão da Administração

14

Auditoria - 3.2. Testes em Auditoria

⌘ Risco de Controlo

- ☒ Risco de que possam ocorrer erros em saldos ou transacções, que possam ser materialmente relevantes, de forma individual ou global, e que não sejam evitados ou detectados atempadamente pelo sistema de controlo interno.
- ☒ A avaliação do risco de controlo depende do facto de se terem compreendido as partes do sistema contabilístico e de controlo interno que sejam relevantes para a prevenção e detecção de erros e omissões materialmente relevantes

15

Auditoria - 3.2. Testes em Auditoria

⌘ Risco de Detecção

- ☒ Risco resultante de os procedimentos do auditor não conduzirem à detecção de erros que existam nos saldos ou nas transacções, quer a nível individual, quer a nível global.
- ⌘ As conclusões extraídas da avaliação o risco inerente e do risco de controlo irão influenciar a natureza, a tempestividade e a extensão dos testes substantivos a realizar no sentido de se reduzir o risco de controlo.
- ⌘ Deve existir uma relação inversa entre estes 3 tipos de risco.

16

Auditoria - Amostragem em Auditoria

⌘ TÉCNICAS DE SELECÇÃO DE AMOSTRAS

☒ O auditor deve obter prova suficiente e fundamentada, que suporte as suas opiniões.

- Quando não é possível procedermos a uma análise sobre a totalidade do universo há que recorrer a amostragem ou prova selectiva, que em auditoria assume a seguinte definição:

⌘ **"é um método através do qual se obtêm conclusões sobre as características de um grupo numeroso de partidas mediante o exame de um grupo parcial delas"**

17

Auditoria - Amostragem em Auditoria

⌘ A amostragem pode ser:

☒ **estatística:**

- Baseada em métodos matemáticos

• **não estatística, ou de apreciação:**

- Baseada na apreciação, juízo e critério profissional do auditor, e sua capacidade e experiência profissional
- A amostragem estatística apresenta claras vantagens:
 - facilita a determinação de uma amostra eficiente
 - mede a suficiência da matéria de prova
 - facilita a avaliação dos resultados da prova
 - permite a quantificação dos riscos da amostragem

18

Auditoria - Amostragem em Auditoria

- **4 fases para a selecção de amostras:**

- Determinar o tamanho da amostra
- Seleccionar ou identificar a amostra
- Aplicar procedimentos de auditoria apropriados aos itens seleccionados
- Avaliar os resultados da amostra

19

Auditoria - Amostragem em Auditoria

- **Na amostragem não estatística:**

- amostragem por intervalos
- amostragem por blocos
- amostragem sobre valores estratificados
- amostragem por números aleatórios

- **Na amostragem estatística:**

- amostragem sobre valores acumulados
- amostragem numérica

20

Auditoria - Amostragem em Auditoria

⌘ Amostragem por Intervalos

- ☒ 1. Determinar a população (N)
- ☒ 2. Determinar o tamanho da amostra (n)
- ☒ 3. Calcular o intervalo (i):

$$\frac{N}{n}$$

- ☒ 4. Seleccionar o item de começo (ex: tabela de Números Aleatórios)
- ☒ 5. Determinar os itens da amostra adicionando o intervalo (i) ao item de começo e assim sucessivamente

21

Auditoria - Amostragem em Auditoria

⌘ Amostragem por Intervalos

⌘ Exemplo:

- ☒ n.º Total de facturas emitidas no período em análise: 1.100
- ☒ Pretende-se seleccionar 50 % da amostra

- ☒ 1. N = 1.100
- ☒ 2. n = 1.100 x 50 % = 550
- ☒ 3. Determinar i:

$$i = \frac{1 \cdot 100}{550} \Rightarrow 2$$

- ☒ 4. Item de começo = 30 (aleatório)
- ☒ 5. Documentos a examinar = 30, 32, 34, 36, 1.098, 1.100, 2, 4, ... 26, 28

22

Auditoria - Amostragem em Auditoria



⌘ Amostragem por Blocos

- ☒ Consiste em seleccionar uma ou mais partes da população para em seguida se efectuarem os testes de auditoria.

⌘ Exemplo:

- ☒ Período em análise: 4 meses
- ☒ Facturas por meses:
 - ☒ 1 - 25.200 a 27.000
 - ☒ 2 - 27.001 a 28.320
 - ☒ 3 - 28.321 a 29.102
 - ☒ 4 - 29.103 a 31.598

23

Auditoria - Amostragem em Auditoria



- ☒ Facturas a analisar: 50 por mês

- ☒ Blocos a analisar:

- ☒ 1 - 26.075 a 26.125
- ☒ 2 - 27.635 a 27.685
- ☒ 3 - 28.686 a 28.736
- ☒ 4 - 30.350 a 30.400

- ☒ As amostras devem ser representativas e são seleccionadas com base na apreciação do Auditor.

24

Auditoria - Amostragem em Auditoria

⌘ Amostragem por valores aleatórios

- ☑ Consiste em submeter a uma população a um processo de selecção aleatório:

10 09 73 25 33	76 52 01 35 86	34 67 35 48 76	80 95 90 91 17	39 29 27 49 45
37 54 20 48 05	64 89 47 42 96	24 80 52 40 37	20 63 61 04 02	00 82 29 16 65
		23 20 90 25 60	15 95 33 47 64	35 08 03 36 06
				12 17 17 09 33

25

Auditoria - Amostragem em Auditoria

⌘ Amostragem sobre valores estratificados

- ☑ Consiste em seleccionar todas as partes da população a partir de um determinado número mínimo.
- ☑ Está relacionada com o âmbito da Auditoria (SCOPE)

⌘ Exemplo:

- ☑ âmbito da circularização de Clientes: 5000 ☐
- ☑ Clientes a circularizar : todos os clientes cujo saldo se apresente com valores iguais ou superiores a este valor.

26

Auditoria - Amostragem em Auditoria

⌘ Amostragem Estatística sobre valores acumulados

☒ 1. Determinar o Limite de Precisão Monetária (LPM)

☒ Pressuposto : 5% do Res. Liq. (ou outro indicador) como margem de erro aceitável.

☒ 2. Avaliar o Controlo Interno:

☒ Após Levantamento

- 1 - Bom
- 2 - Regular
- 3 - Deficiente

27

Auditoria - Amostragem em Auditoria

⌘ 3. Obter o Limite de Precisão Monetária Corrigido (LPMC)

$$\text{LPMC} = \frac{\text{LPM}}{\text{CI}}$$

⌘ Quanto melhor for a classificação do controlo interno menor será o número de itens a testar

28

Auditoria - Amostragem em Auditoria

⌘ Amostragem Estatística numérica

- ☒ Pode considerar-se como uma combinação entre amostragem de apreciação por intervalos e da amostragem estatística sobre valores acumulados
- ☒ consiste em determinar o intervalo, através de bases estatísticas, utilizando os elementos já trabalhados na amostragem estatística sobre valores acumulados.
- ☒ Com
- ☒ i = intervalo
- ☒ n = população em quantidade
- ☒ m = população em valor
- ☒ LPM = limite de precisão monetária
- ☒ CI = Classificação do Controlo Interno

$$i = \frac{n \left(\frac{LPM}{m} \right)}{CI}$$

29

Auditoria - Amostragem em Auditoria

⌘ Amostragem Estatística numérica

⌘ Exemplo: $LPM = (14.000.000 \times 5\%) \Rightarrow 700.000$

- ⌘ $n = 10.187$
- ⌘ $m = 34.851.088$ □
- ⌘ Margem Bruta = 14.000.000 □
- ⌘ Controlo Interno = Bom
- ⌘ 1º Número aleatório = 119

$$i = \frac{10.187 \left(\frac{700.000}{34.851.088} \right)}{1} \Rightarrow 204$$

30